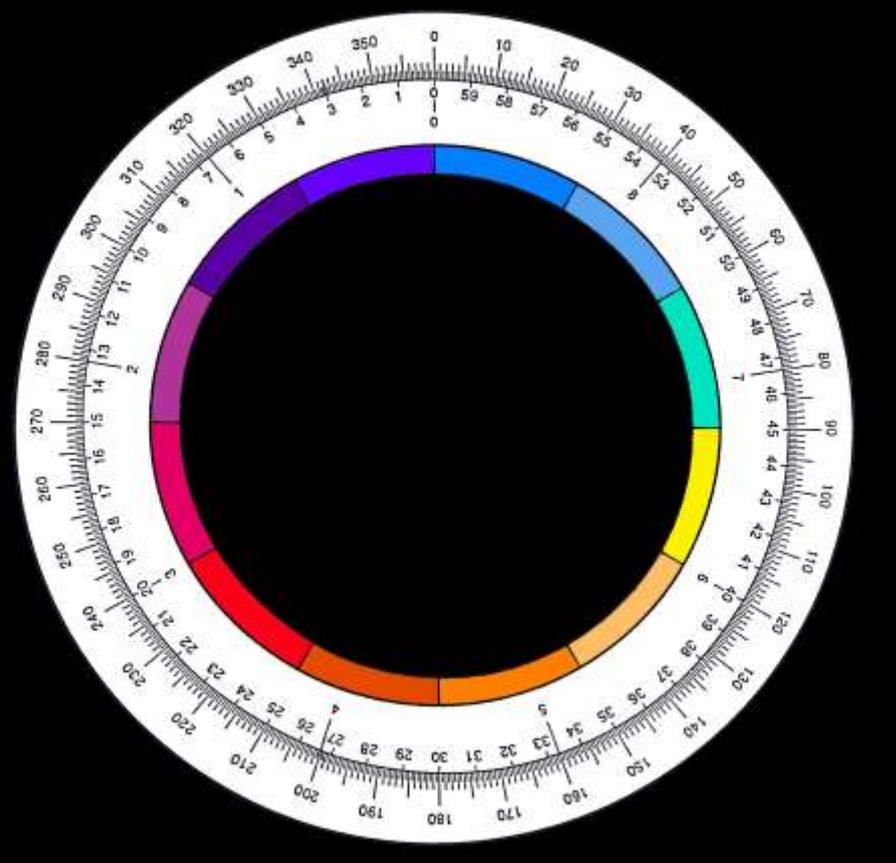
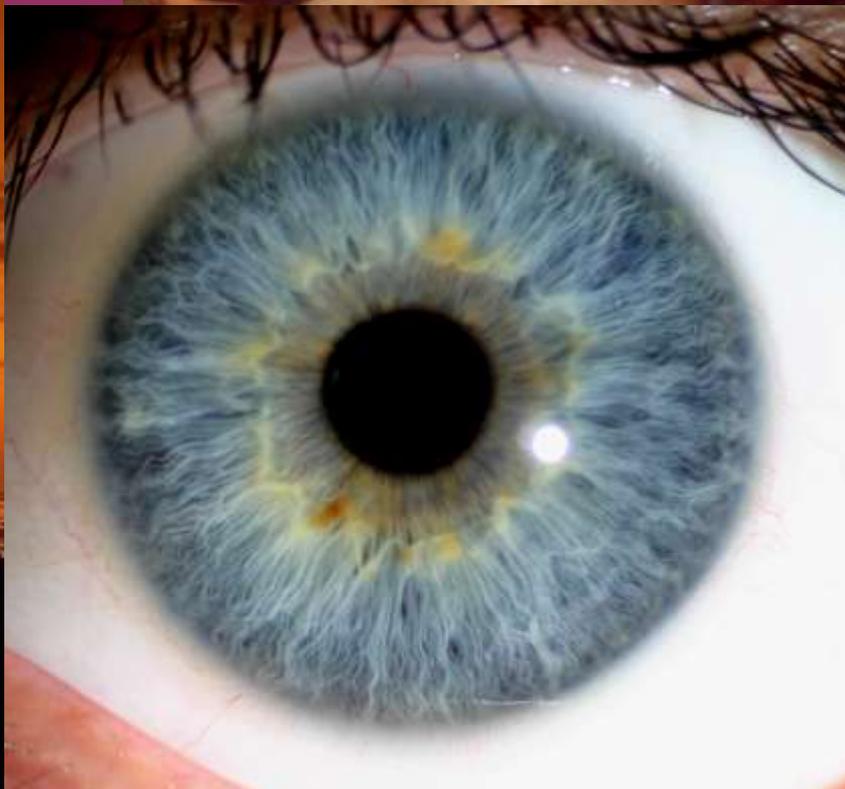


COMO AMAMOS E COMO DESEJAMOS SER AMADOS



DR. DANIELE LO RITO



Copyright: Daniele Lo Rito

Publicação própria: Veneza, 03-12-2010.

Tradução em Língua Portuguesa de: Juliano Sartor

Proibido qualquer forma de reprodução mesmo que parcial sem a autorização do autor.

O editor e o autor não assumem nenhuma responsabilidade pelo uso inadequado das informações contidas neste livro.

Dedico este livro:

Ao amor que eu sempre desejei, aquele amor que por toda uma vida me nutriu presenteando-me com uma Família e maravilhosos Filhos, àquele amor interior que sempre sonhamos em nossas vidas e que é colorido de azul, àquele amor que de êxtase se entorpece até alcançar o Pai Celeste.

Caro amor esteja sempre no meu coração, nutra as minhas células e doe os frutos do seu operar ao cosmos e aos mundos celestiais.

Daniele

Agradeço ao Dr. Lucio Birello por estar sempre próximo na estruturação dos meus pensamentos, reflexões que interessam ao campo iridológico. Um obrigado pela sua contribuição à MTC¹ e aos Chacras.

¹ NdT: MTC - Medicina Tradicional Chinesa

ÍNDICE

Prefácio	4
A luz e a borda da coroa	9
O amor e as energias	16
A medicina indiana e os chacras	19
Integração energética-espiritual	22
Os graus do amor	28
Os sinais iridológicos e o amor	44
A mensagem positiva dos sinais iridológicos	59
O método de cálculo do grau de nascimento	65
Caso Clínico	68
Conclusões	73
Bibliografia	77

PREFÁCIO

Amor.

Crie a harmonia no íntimo do meu ser, até que eu me perca na dimensão cósmica do “não existir”. Ali, o tempo e o espaço perdem as dimensões das suas essências, confundindo-se com o nada.

Sonho de uma interioridade, de uma consciência anímica que cria a realidade para um ser humano.

Desse modo, vivemos instantes de existência que parecem eternos, repletos de qualidades sensoriais nunca antes experimentadas. O ser humano se toca, pressiona os dedos sobre a pele do outro, tentando compreender se é um belo sonho ou uma realidade?

O sentido do tato, do calor atesta a tua presença, confirmando-me que você está presente, que você existe.

Agora devo compreender o que eu estou vivendo, a mente analisa qualquer percepção que o mundo lhe envia. Faz cálculos e análises até perder-se nos números primos, não divisíveis. Talvez a essência do todo, talvez a essência de uma união eterna.

No final a mente exausta de peregrinar abandona a sua marcha em direção do conhecimento e aceita a evidência de um instante de êxtase.

Não existe nada tão maravilhoso como viver a força da união anímico-espiritual. O reencontrar-se, o fundir-se sem amarras, sem perguntas sobre um amanhã que não existe.

Agora, o presente eterno, está dentro de nós, e é um sopro de alegria.

Essa dimensão, podemos vivenciá-la se o meu retrair deixar espaço ao seu expandir, quando a minha manifestação encontrar espaço aberto no seu ser acolhedor.

Tudo isso é possível quando as duas almas se reconhecem na sua essência mais profunda, somente então, isso tudo poderá acontecer. Se não houver essa afinidade, dificilmente navegaremos sobre a onda cósmica da vida, manifestaremos as nossas asperezas, ferindo o mundo que nos circunda e o ser humano que nos acompanha na vida.

Como poderia ser a relação do casal se fossem encontrados sistemas de compreensão, de conhecimento relacionado às dinâmicas potenciais do amor?

Afinal de contas, isso poderia ser verdadeiro?

Ou então, tudo não passa de um sonho fantástico, sem uma correspondência real com o nosso mundo?

Pessoalmente, creio que o mundo dê constantemente informações que nos ajudam a percorrer a estrada da nossa vida. A íris é um desses sistemas que permite, à pessoa que a lê, perceber esses talentos, às vezes desconhecidos, às vezes não valorizados na

sua fantástica expressão. Talentos esses depositados no porão das recordações, na esperança que num amanhã possam ser despertados com nova força, mas que caem no esquecimento cobrindo-se de poeira e não sendo mais usados pela alma.

Os sinais iridológicos podem decifrar os programas individuais mais escondidos, trazendo uma luz à obscuridade do inconsciente e sobre os desenhos ainda não realizados, com a finalidade de receber aquela força necessária para elevar em um grau o homem, pleno de vontade evolutiva.

O trabalho que apresentamos neste livro, deseja estabelecer as bases para uma futura evolução da iridologia apta à compreensão das forças interiores para um equilíbrio do solteiro e do casal. Primeiramente, devemos compreender as nossas características de expressão e exigências, em seguida, devemos nos mover em direção a uma harmonia vivenciada para a vida.

Se o homem conseguir entender como a sua mulher deseja ser nutrida com o amor, quais são as suas exigências íntimas, as suas necessidades de absorção, o seu tempo e ritmos, então, não haverá áreas áridas e desérticas. Tudo será resplandecente, cada flor expressará a sua força etérea, a sua essência. O mundo será inebriado pelo perfume proveniente do cosmos e transformado pelo casal vivente na terra. O corpo mover-se-á antes mesmo da necessidade, a alma expressará a sua essência antes do movimento dos outros. Então, surgirá em cada um a maravilha de uma dança feita quase sozinha, onde o outro está dentro de si, quase anulado na sua dimensão física espacial.

Tudo isso também pode ser vivido pelo sexo feminino em comparação ao homem, ao sexo masculino.

Pensemos na beleza de aceitar a expressão do amor, de criar o espaço necessário à realização de uma gestação expressa em um projeto de vida.

Tudo poderá ser lido sobre a íris, exatamente sobre a borda da coroa permitindo a observação da dinâmica de um desejo de nutrição e também, aquela relativa à força expressiva endereçada a um projeto construtivo.

A extroflexão da borda da coroa - B.C., expressa o desejo interior de realizar o amor, de concluir um percurso, de finalizar uma intenção, de ter clara uma meta na qual endereçar as qualidades interiores.

A introflexão da B.C. chamará para si, qualquer essência exterior capaz de dar início a um processo evolutivo ainda não visível, observável e identificável. A necessidade de uma fecundação interior, a compreensão de qual semente será necessária ao nosso desenvolvimento, quais forças acolher dentro da alma com a finalidade de expressar os tesouros escondidos por longo tempo nas gavetas do porão.

Aqui o ser humano é ativado por uma enzima catalítica que desencadeia uma reação em cadeia que se conclui com um Big-Bang primordial. Assim, a nossa existência humana se torna a força expansiva de um novo universo.

Tal força expansiva nasce do amor interior que será capaz de criar galáxias expressivas de harmonia, de leis cósmicas ainda não conhecidas.

Eis que os olhos das pessoas que passam próximo desses seres, escancaram-se de espanto, observando uma realidade evanescente que não compreendem onde começa e onde reside.

Espanto e surpresa tornam-se as sensações do outro, do observador que vê a comunicação deste casal, mas que o percebe como um ser único indivisível. Vê o “Dois”, mas saboreia a essência do “Um”.

A dimensão espaço-temporal é subvertida, vemos duas realidades espaciais que se cruzam ao longo do caminho existencial, mas o que a alma sente é uma só realidade. O sentido da vida se torna duvidoso na sua percepção, a alma está segura em experimentar a realidade, a mente sente que se trata de um sonho. Assim, a realidade é constituída pelas forças do amor que deforma o espaço e alonga o tempo, até a eternidade. O que hoje está fundido em uma única realidade perde a localização temporal do agora e se torna essência eterna indivisível.

Mesmo se os eventos reais do mundo criam a separação, a morte, o afastamento temporal, nada disso poderá dissolver aquele instante de união eterna, de êxtase. Em tempos diferentes, em locais diversos os dois se encontrarão para alcançar com um olhar, com uma expressão corpórea aquele instante de unidade. A força da gravidade, expressa no êxtase, tornar-se-á a vida futura. A experiência de um novo encontro feito por pessoas diversas, exteriormente diferentes, mas interiormente com a mesma vibração, com a mesma essência espiritual.

Não será mais a união dos corpos físicos ou dos corpos emocionais, a união será espiritual. Completamente diferente das experiências precedentes, quase indescritível às palavras, dificilmente comunicável, mas intensamente vivenciada, talvez até mesmo por um instante, um olhar fugaz e nada mais.

Eterna essência, infinita beleza, esse é o amor supremo. Aquele que supera as necessidades físicas, os impulsos hormonais, os anseios e desejos da alma, para voar livre na sua dimensão primária, aquela do espírito.

Amor, Vênus celeste. Tu preenches o homem com a expansão cósmica, com o amor Ágape do Pai.

Se a iridologia prestar um pequeno auxílio, se o homem compreender um pouco o seu caminho na vida e se aproximar do amor celeste, penso que valha a pena trabalhar sobre o corpo físico-emocional superando os obstáculos e favorecendo a expressão

das qualidades interiores que cada ser humano traz consigo durante a experiência terrena.

Isso se aplica tanto para a própria evolução pessoal, quanto para a evolução do casal. Vendo o casal e a família como um ser único que deve encontrar um equilíbrio em si mesmo, que deve progredir na evolução, ajudando assim a própria humanidade em sua marcha, na sua programação de crescimento, muitas vezes desconhecida para nós. O casal, a partir da dimensão terrestre, passará pela experiência alargada da família, dos filhos e depois que esses se tornarem independentes, deverá trabalhar para se tornar um casal celeste cuja finalidade será o amor supremo.

O trabalho que apresentamos neste texto é um pequeno grão de areia, uma gota de água no oceano da vida.

Experimentando essa dimensão podemos nos conhecer melhor, assim como a outra pessoa com a qual compartilhamos a existência, bem como, os nossos filhos. Trabalhando juntos para criar esta abençoada e sublime união, retornando à experiência do Uno.

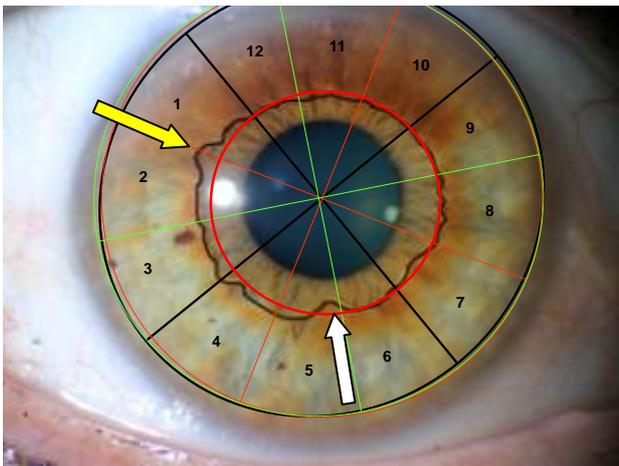
CASO CLÍNICO

Exemplo clínico: Mulher, E.P., 09/02/XX, Grau de nascimento 329°;
Posiciona-se no grau de nascimento a seta do sistema de leitura e teremos os 12 setores dispostos no sentido anti-horário.

Íris direita



Íris da direita, o grau de introflexão é o quinto.
O grau de extroflexão está sobre a extremidade entre o primeiro e o segundo grau.



5 Introflexão

O amor que deve se nutrir de prazer
Desejo de ser nutrido pelo amor ideal

1 Extroflexão

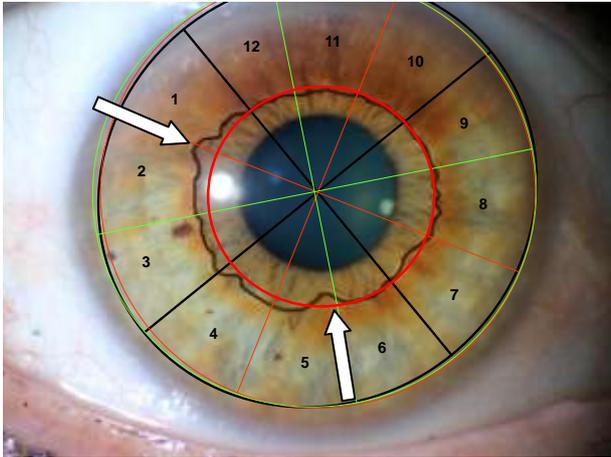
O amor deseja ser competitivo
A necessidade de ser o centro das atenções

2 Extroflexão

O amor seletivo
O amor que tem dúvidas
O amor que deseja possuir, ter

CONFIRMAÇÕES POR PARTE DO INDIVÍDUO

Íris direita



5 Introflexão

O amor que deve se nutrir de prazer
Desejo de ser nutrido pelo amor ideal

1 Extroflexão

O amor deseja ser competitivo
A necessidade de ser o centro das atenções

2 Extroflexão

O amor seletivo
O amor que tem dúvidas
O amor que deseja possuir, ter

O indivíduo confirma que esses valores são a base da alimentação exigida ao mundo e que os recebe constantemente. Na extroflexão consegue exprimir as suas propensões interiores.